

**PROFESSORAS  
ALFABETIZADORAS**

DOS PROCESSOS  
FORMATIVOS  
ÀS PRÁTICAS DE  
ALFABETIZAÇÃO

## **Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador**

---

### *Editora Executiva*

Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

### *Conselho Editorial Educação Nacional*

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Profa. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Profa. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA

### *Conselho Editorial Educação Internacional*

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Profa. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Profa. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Profa. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Andreia Martinazzo Braga  
Nadiane Feldkercher

**PROFESSORAS  
ALFABETIZADORAS**

DOS PROCESSOS  
FORMATIVOS  
ÀS PRÁTICAS DE  
ALFABETIZAÇÃO

MERCADO®  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Braga, Andreia Martinazzo

Professoras alfabetizadoras : dos processos formativos às práticas de alfabetização / Andreia Martinazzo Braga, Nadiane Feldkercher. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2020. – (Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

ISBN 978-65-86089-11-0

1. Alfabetização 2. Professores – Formação profissional  
3. Professores – Formação profissional – Brasil I. Feldkercher, Nadiane. II. Título III. Série.

20-39722

CDD-370.71

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Professoras alfabetizadoras : Formação  
profissional : Educação 370.71

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras  
*revisão final:* das autoras  
*bibliotecária:* Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 2 0**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

*Dedicamos este trabalho, aos professores e professoras,  
que assim como nós, seguem no incansável ciclo  
de pesquisar, aprender e ensinar.*



## SUMÁRIO

PREFÁCIO . . . . .	9
<i>Maria das Graças C. da S. M. G. Pinto</i>	
APRESENTAÇÃO . . . . .	13
<b>capítulo 1</b>	
OS CAMINHOS TRILHADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DESTE ESTUDO . . . . .	19
<b>capítulo 2</b>	
FORMAÇÃO DOCENTE E AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO . . . . .	41
<b>capítulo 3</b>	
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: ENTRE CONCEITOS E CONTEXTOS DO PNAIC . . . . .	73
<b>capítulo 4</b>	
A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PNAIC NA PERSPECTIVA DAS COLABORADORAS DA PESQUISA . . . . .	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS . . . . .	143
REFERÊNCIAS . . . . .	151





## PREFÁCIO

Prefaciara obra em questão é uma tarefa de grande responsabilidade, mas também de enorme apreço. Esta oportunidade me proporciona o privilégio de desfrutar da leitura do livro “Professoras alfabetizadoras: Dos processos formativos às práticas de alfabetização” em um momento ímpar da sua construção. Deste lugar, como uma das primeiras leitoras, trarei minhas impressões acerca da obra e como ela me afetou.

Poderia começar dizendo da importante discussão traçada nas páginas que seguirão, referentes à Formação Continuada, à Alfabetização, ao PNAIC, mas, não!

Quero, antes, falar sobre um contexto de produção acadêmica, muitas vezes desfavorável à pesquisa e às pessoas pesquisadoras, e de um trabalho que se construiu, apesar deste cenário. Acontece que, infelizmente, no Brasil, e especialmente nos tempos presentes, fazer pesquisa tem se transformado em um exercício de resistência acadêmica, ainda mais quando essa pesquisa é realizada e impulsionada por ideais de qualificação de um grupo profissional tão pouco assistido, como tem sido as professoras e os professores em geral e, especialmente, aquelas e aqueles da educação básica. Mesmo sabendo que, neste caso específico, quem participou do PNAIC teve um financiamento para realizar a formação continuada,

tal fato passa longe de garantir a dignidade profissional que a categoria vem lutando e reivindicando durante décadas.

Qualificar professoras(es) alfabetizadoras(es), sem dúvida, é um passo importante para enfrentar o insucesso na alfabetização que assola nossas crianças em situação de escolaridade, mas, dada a complexidade da questão, provavelmente serão necessárias mais que medidas pontuais que visem “cumprir” metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE.

Isto posto, é o momento de falar sobre esta obra, um texto que garante um movimento interessante, que tem origem em práticas docentes situadas no cotidiano da sala de aula alfabetizadora, perpassando por reflexões teóricas que anunciam uma ressignificação de conhecimentos já estabelecidos, contribuindo para um desenho rupturante de paradigmas centrados em racionalidades mais conservadoras.

A obra não apresenta apenas escrituras acerca de um tema. Temos, muito além, pesquisadoras engajadas na construção de um projeto educacional, um projeto profissional, um projeto de vida, pois este trabalho não é o “resultado” de mais de dois anos de árdua pesquisa junto às professoras alfabetizadoras em um município no interior de Santa Catarina, mas a produção de anos de dedicação aos assuntos relacionados à alfabetização.

Quando as Autoras analisam e problematizam as contribuições trazidas pelas professoras colaboradoras em relação ao PNAIC, fica evidente, também, o efeito formador que a pesquisa proporcionou em todos os seus atores. Provavelmente isso já seria suficiente para se fazer pesquisa. Em cada parte desta produção percebe-se o discurso próprio de quem faz a educação cotidianamente. Os capítulos têm vida e representam as concepções, limitações e perspectivas de seus atores, sem, com isso, secundarizar a responsabilidade científica.

Este trabalho demonstra que, mesmo quando um tema, já bastante discutido, é analisado de outro lugar e sem amarras conceituais ou ideológicas, pode ser reconstruído e, dessa forma, provocar novas possibilidades reflexivas, novos estudos. Motivar outras pesquisas.

Pesquisamos para, dentre tantos fatores, compreender o “não saber”, o porvir, e esta obra cumpre, na minha perspectiva, tal responsabilidade social.

A solidariedade e partilha acadêmica nunca se fizeram tão necessárias. E como diz Boff em *A Águia e a Galinha*: “O que efetivamente conta não são as coisas que nos acontecem. Mas, sobretudo, a nossa reação frente a elas.”

Desejo que o texto de Andreia e Nadiane possa reverberar nas práticas e nas formulações teóricas de outras pessoas pesquisadoras, e que nos estimule, ainda mais, a acreditarmos que a premissa freiriana do “inédito viável” em educação possa se transformar em projeto coletivo. Afinal, somos mais fortes, juntos!

*Maria das Graças C. da S. M. G. Pinto*  
Pelotas/RS, 2020



## APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta resultados de uma pesquisa de dissertação de Mestrado. As reflexões aqui tecidas entrelaçam teorias e análises relativas à formação docente, à formação continuada de professores e às práticas de alfabetização. Nas interpretações procuramos dialogar com alguns autores estudiosos da área da educação, bem como com as professoras alfabetizadoras que fizeram parte deste estudo.

A partir de Freire (2005, p. 8) lembramos que “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.” Essas palavras do autor evidenciam que a alfabetização, quando não ocorre de modo mecânico, torna-se significativa na vida de todo ser humano, auxiliando-o a apreender a realidade da qual faz parte. Inspiramo-nos neste excerto, para expressar nossa percepção quanto à importância do aprender a ler e a escrever, do decodificar signos e linguagens, do compreender o mundo.

Contudo, parece-nos que alfabetizar crianças, jovens ou adultos é uma tarefa desafiadora. Dentre os desafios da alfabetização observamos as avaliações internas e externas, as quais apontam que o Brasil apresenta um rendimento insatisfatório em relação aos

índices de alfabetização. Há dados que evidenciam que “muitas crianças têm concluído sua escolarização sem estar plenamente alfabetizadas” (Brasil 2012a, p. 5), o que significa que muitas pessoas que “aprenderam” a ler e a escrever não sabem fazer uso social da leitura e da escrita.

Quando são observados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Brasil 2018), evidencia-se que, em 2017, cerca de 7% da população brasileira, de 15 anos ou mais de idade, era analfabeta. Isto significa que 11,5 milhões de pessoas ainda não sabem ler e escrever. Tais dados despertam uma série de questionamentos sobre os processos de alfabetização que vem sendo desenvolvidos, essencialmente nas escolas públicas.

Esses desafios, esses dados levam ao fortalecimento de iniciativas de formação (inicial e continuada) de professores alfabetizadores. Nesse estudo a formação continuada de professoras alfabetizadoras é assumida como tema de pesquisa. Entendemos que a formação continuada de professores pode contribuir com o aprimoramento do trabalho docente, proporcionar a apreensão de saberes científicos e pedagógicos que possibilitem a articulação de estratégias para mediar as dificuldades e, conseqüentemente, promover a qualificação do processo educativo.

Assim sendo, é importante destacar que a “alfabetização é um elemento importante pois, saber ler e escrever é condição necessária à participação na sociedade letrada em que vivemos” (Cagliari 1993, p. 10). A partir dessa concepção de alfabetização, compreendemos o papel fundamental do professor alfabetizador que contribui para com o processo de humanização de cada um de seus alunos.

Com a teoria da Psicogênese da Língua Escrita, Ferreiro e Teberosky (1979) expressam a ideia de que a aprendizagem da leitura e da escrita não se dá espontaneamente. Ao contrário, exige uma ação deliberada do professor e, portanto, uma qualificação profissional. Também exige planejamento e decisões a respeito do

tipo, frequência, diversidade e sequência das atividades relacionadas ao ato de aprender a leitura e a escrita.

De tal modo, a dimensão da prática docente do professor alfabetizador relaciona-se aos diversos elementos que impulsionam e orientam o processo de ensinar a ler e a escrever com compreensão, bem como desenvolver capacidades para identificar e utilizar códigos e regras. Para que o ensino ocorra, o alfabetizador precisa estar qualificado nos domínios dos conceitos das teorias da aprendizagem, no processo de construção da escrita, nas estratégias de leitura e em demais conhecimentos necessários ao processo. Todos esses conhecimentos necessários às práticas alfabetizadoras trazem constantemente necessidades de formação específica para alfabetizar. Mas como suprir tais necessidades/demandas?

Com a intenção de promover mudanças em relação ao nível de desempenho nos processos de alfabetização e buscando qualificar os profissionais envolvidos, o Governo Federal, por meio do Ministério de Educação (MEC), ofereceu programas específicos de estudo, reflexão e implementação de práticas para professores alfabetizadores, na tentativa de alfabetizar efetivamente os estudantes brasileiros nos primeiros anos do ensino fundamental.

Um desses programas de formação continuada foi o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), instituído em 2012, implantado em 2013 e finalizado em 2018. O PNAIC teve como principal objetivo garantir que todas as crianças brasileiras, até oito anos de idade, fossem plenamente alfabetizadas. O Pacto contou com a participação da União, estados, municípios e instituições de todo o país e envolveu um número expressivo de professores alfabetizadores.

A realização desta pesquisa justifica-se pela importância da atuação das professoras alfabetizadoras no meio educativo, assim como pela necessidade de um estudo sobre suas percepções do processo formativo e das repercussões nas práticas pedagógicas, a partir de suas participações no PNAIC. Ademais, justificamos

o desenvolvimento deste estudo também pelo nosso desejo de continuar aprendendo quanto ao contexto da alfabetização.

Além do exposto, mencionamos a importância que teve, para nossa pesquisa, o Grupo de Pesquisa *Formação Docente e Práticas de Ensino*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). As leituras e discussões suscitadas nos encontros do grupo também proporcionaram reflexões e motivação para o adensamento dos estudos relacionados à formação docente e às práticas de professoras alfabetizadoras.

Outra justificativa relevante ao aprofundamento do assunto deste estudo se dá a partir do levantamento de pesquisas realizadas sobre o tema professoras alfabetizadoras e PNAIC, tendo como fonte o Catálogo de Teses e Dissertações, da CAPES, o qual apresentamos detalhadamente no capítulo 1. Entretanto, pontuamos que, a partir das análises das dissertações, foi possível identificar algumas demandas que aquelas pesquisas não exploraram como, por exemplo, as práticas pedagógicas propostas pelo PNAIC presentes nos fazeres das professoras alfabetizadoras após o período da formação.

Levando em consideração as preocupações referentes à alfabetização e os programas federais de formação continuada de professoras alfabetizadoras, chegamos ao seguinte problema de pesquisa: Quais as percepções das professoras alfabetizadoras de um município do Oeste de Santa Catarina sobre as decorrências do PNAIC em suas formações continuadas e em suas práticas alfabetizadoras?

A partir do problema de pesquisa elaboramos as seguintes questões de pesquisa:

- 1) Qual foi, segundo as professoras, a dinâmica do funcionamento do PNAIC no município em estudo, entre os anos de 2013 e 2018?



- 2) Quais aspectos da formação do PNAIC, segundo as professoras pesquisadas, fazem parte das suas práticas alfabetizadoras?
- 3) Quais as potencialidades e os limites da formação continuada do PNAIC, segundo a percepção das professoras?
- 4) Quais são as necessidades formativas e as possibilidades de formação continuada apontadas pelas professoras alfabetizadoras após participarem do PNAIC?

Assim, por meio do problema e das questões norteadoras, o objetivo geral dessa pesquisa consiste em investigar, segundo as percepções das professoras alfabetizadoras de um município do Oeste do Estado de Santa Catarina, as decorrências do PNAIC em suas formações continuadas e em suas práticas alfabetizadoras.

Para dar suporte teórico e analítico à essa pesquisa, aprofundamos os estudos nos temas *formação docente*, *formação continuada de professores* e *práticas de alfabetização*. Para isso, entre outros, tomamos como base pesquisas de Ferreiro (1988), Soares (2003, 2008), Ferreiro e Teberosky (1979), Imbernón (2010, 2011), Marcelo García (1999), Nóvoa (1995a), Romanowski (2007) e Tardif (2002).

No capítulo 1, *Os caminhos trilhados para o desenvolvimento deste estudo*, apresentam-se um levantamento de dissertações sobre a temática e as escolhas teórico-metodológicas que orientaram essa pesquisa.

O capítulo 2, *Formação docente e as práticas de alfabetização*, pontua-se por uma caracterização quanto a formação docente e as práticas de alfabetização. Inicialmente, trataremos conceitos gerais sobre a formação docente, e em sequência, abordaremos o processo de alfabetização, evidenciando alguns de seus princípios e desafios.

No capítulo 3, *A formação continuada de professoras alfabetizadoras: entre conceitos e contextos do PNAIC*, iremos caracterizar algumas políticas públicas de formação continuada para alfabetizadores no Brasil e, finalizaremos apresentando alguns específicos da formação do PNAIC.

O capítulo 4, *A formação continuada do PNAIC na perspectiva das colaboradoras da pesquisa*, constitui-se com os dados das entrevistadas, suas análises e discussões. Assim, estabelecemos relações entre as teorias estudadas, as compreensões das colaboradoras da pesquisa e as nossas interpretações sobre a formação continuada do PNAIC e seus desdobramentos nas práticas alfabetizadoras.

Por último, apresentamos as considerações finais que o estudo realizado possibilitou no que tange às percepções das professoras alfabetizadoras referentes às decorrências do PNAIC para seus processos formativos e suas práticas alfabetizadoras.

Desejamos que a leitura desta obra seja um convite à reflexão e ao diálogo sobre a importância e os dilemas do trabalho dos docentes alfabetizadores no meio educativo e social.